



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 8, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 8 - TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.08.15>

Recebido em: **20/08/2020**

Aprovado em: **27/08/2020**

WHATSAPP EM PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPO DE
PANDEMIA WHATSAPP IN TEACHING AND LEARNING PRACTICES IN PANDEMIC
TIMES WHATSAPP EM LAS PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EM
TIEMPOS DE PANDEMIA

IVONALDO PEREIRA DE LIMA

orcid.org/0000-0003-4748-3348

ANNE ALILMA SILVA SOUZA FERRETE

RESUMO

O artigo, ora apresentado, tem como objetivo analisar as possíveis contribuições do aplicativo *WhatsApp* no processo de ensino e aprendizagem realizado em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do interior do Estado de Alagoas em tempo de isolamento social, causado pela pandemia do novo coronavírus-19. Este estudo é de natureza qualitativa conforme Richardson (2012), dentro de uma abordagem descritiva e exploratória e com trabalho de campo. Os dados para análise foram coletados através de um questionário *online* semiestruturado tendo como participante o professor da turma. Para a análise dos dados tomou-se como referência a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os resultados apontaram que através desse aplicativo é possível o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem mesmo com alguns desafios e limitações durante o processo.

ABSTRACT

The article, now presented, aims to analyze the possible contributions of the WhatsApp application in the teaching and learning process carried out in a class of the 5th year of elementary school in a municipal public school in the interior of the State of Alagoas in time of social isolation caused by the new coronavirus-19 pandemic. This study is of a qualitative nature according to Richardson (2012), within a descriptive and exploratory approach and with fieldwork. The data for analysis were collected through a semi-structured online questionnaire with the class teacher as a participant. For data analysis, Bardin's Content Analysis (2011) was used as a reference. The results showed that through this application it was and is possible to develop teaching and learning practices despite some challenges and limitations.

RESUMEN

El artículo, ahora presentado, tiene como objetivo analizar los posibles aportes de la aplicación WhatsApp en el proceso de enseñanza y aprendizaje que se lleva a cabo en una clase de 5º año de primaria en un colegio público municipal del interior del Estado de Alagoas en época de aislamiento social provocado por la nueva pandemia de coronavirus-19. Este estudio es de carácter cualitativo según Richardson (2012), con un enfoque descriptivo y exploratorio y con trabajo de campo. Los datos para el análisis se recogieron a través de un cuestionario online semiestruturado con el profesor de la clase como participante. Para el análisis de datos se utilizó como referencia el Análisis de contenido de Bardin (2011). Los resultados mostraron que a través de esta aplicación fue y es posible desarrollar prácticas de enseñanza y aprendizaje a pesar de algunos desafíos y limitaciones.

INTRODUÇÃO

O mundo foi surpreendido repentinamente com a pandemia do novo Coronavírus-19[1], chamado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de Sars-Cov-2. De forma avassaladora, o coronavírus, afetou gravemente as instituições de ensino em suas atividades presenciais por exigir da população distanciamento físico. Dessa forma, segundo a Agência Brasil (publicado em 26.03.2020), há estimativa de que aproximadamente 90% das unidades de ensino tiveram que suspender as aulas presenciais, conforme indica o levantamento feito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) afetando aproximadamente um bilhão de estudantes em todo o mundo.

No contexto educacional a tecnologia digital tem proporcionado desafios e diversas formas de ensinar e aprender neste cenário de pandemia. Em especial, as tecnologias móveis como *smartphone*, por exemplo, tem levado a vários estudantes atividades escolar para que não haja maiores prejuízos. Por isso, utilizar dessa tecnologia móvel para aprimorar a pesquisa, motivar os estudantes a buscar o conhecimento e, principalmente, descobrir outras maneiras de aprender, é estar contribuindo para autonomia, criatividade e a liberdade de ensinar e aprender enfrentando desafios.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem ser utilizadas como uma possibilidade estratégica para aproximar os estudantes das atividades e conteúdos escolares. A inserção de ferramentas digitais pode contribuir significativamente para que os estudantes desenvolvam habilidades e competências compatíveis com as demandas sociais vigentes, construindo um percurso próprio de aprendizagem a partir das suas necessidades.

Enfrentar desafios na educação não era tanta novidade pelas condições que é oferecida, especificamente da pública. Contudo, neste novo cenário, os desafios postos foram além das limitações de muitas escolas por exigir a participação de toda comunidade escolar para que não houvesse descontinuidade do ano letivo por longo período.

Como de costume, a educação buscou minimizar os impactos do distanciamento físico através da inserção de tecnologias digitais em práticas de atividades escolares. Para algumas tudo foi mais fácil por já terem em seu planejamento oportunidades de uso dessa ferramenta, bem como dispõem de melhores condições estruturais e financeiras. Para outras, além de fortes desafios tiveram que trazer os responsáveis pelos estudantes a colocarem a disposição da escola o seu único aparelho móvel para que pudesse ter acesso a atividade da semana.

O importante, é que graças à evolução das tecnologias a escola pôde dá prosseguimento a sua rotina de atividades enfrentando os desafios postos pela pandemia. Pois, é preciso continuar, mas como continuar em meio a uma realidade em que o acesso ao aparelho móvel e a *internet* ainda é algo desejável para muitos?

Neste cenário, é que pensamos em investigar como uma escola[2] pública municipal do interior do Estado de Alagoas tem conseguido utilizar as tecnologias para enviar atividades escolares para seus alunos. Daí, partimos do objetivo de analisar como o aplicativo *WhatsApp* pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem em tempo de distanciamento físico.

Após o levantamento inicial, dentre o universo da pesquisa, escolhemos como amostra o professor de uma turma de 5º Ano do Ensino Fundamental, em virtude de fazer uso do *WhatsApp* em suas práticas de ensino. Por esta razão, utilizamos da amostra não probabilística intencional para selecionar o sujeito da pesquisa, uma vez que Richardson (2012) afirma que pela amostra não probabilística intencional, a seleção é feita de acordo com os interesses e conveniência da pesquisa.

Inicialmente, vemos que através das tecnologias digitais as fronteiras se abrem, basta que a escola busque a melhor maneira de inseri-las em sua realidade na intenção de fortalecer os vínculos e construir rotinas de estudos. Com a tecnologia móvel é possível que a aprendizagem se torne mais atraente e prazerosa, porque se cria novas possibilidades, independente do espaço que estiver, seja junto ou separado, *online* ou *offline*, as atividades podem ser acessadas e compartilhadas. A turma pesquisada é composta por vinte e oito estudantes, na faixa etária entre 10 e 11 anos, que estão usando o *WhatsApp* como ferramenta de continuidade de estudos durante este período de pandemia.

Nesta perspectiva, procuramos resposta para a questão: como o *WhatsApp* poderá contribuir com a continuidade das atividades escolares em tempo de distanciamento físico? Conforme Richardson (2012) esta pesquisa tem natureza qualitativa, com uma abordagem descritiva e exploratória, com trabalho de campo, uma vez que teve a finalidade de analisar e interpretar os dados colhidos para confirmar ou não o tema investigado. Para a coleta dos dados, utilizamos um questionário *online* semiestruturado, tendo 01 professor como participante. A análise e interpretação dos dados foram feitas com base na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2011), o que nos permitiu a compreender as contribuições do aplicativo em processos escolares, em especial neste período que requer que cada um fique em casa.

Esta pesquisa é relevante, uma vez que traz reflexões sobre as contribuições e possibilidades do aplicativo *WhatsApp*, quando utilizado em práticas de ensino, principalmente neste período, que a educação está atravessando. Assim, visando uma melhor compreensão da temática deste artigo, os autores, o estruturou em quatro seções sendo: I – introdução (ora apresentada) – onde conversamos de forma geral sobre o título pesquisado e, apontamos o objetivo, tipo, método e coleta de análise dos dados, participantes e cenário da pesquisa.

Na II seção tratamos sobre o *WhatsApp* como ferramenta pedagógica e sinalizamos resultados da pesquisa exploratória, mostrando inicialmente o advento desse aplicativo e algumas contribuições quando inserido em processo de ensino e aprendizagem. Na III seção - intitulada de pronta entrega de atividades escolares remotas: o caso do agreste alagoano. Nesta seção registramos as informações coletadas no cenário da pesquisa, bem como trazemos a discussão autores que tratam sobre o uso de tecnologias na educação.

Por fim, na última seção são apresentadas as considerações finais, tomando como base toda a pesquisa exploratória e a de campo. Também nesse momento, por se tratar de um tema polêmico já sinalizamos para a importância de estudos posteriores. Agora, após esta introdução jugamos importante iniciar nossas discussões abordando sobre a utilização do *WhatsApp* como uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar professor e estudantes neste processo.

1 O WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O contexto educacional no que se refere aos avanços tecnológicos tem procurado se adequar no que remete a entrada dos aparelhos móveis nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas escolas e, neste sentido, o aplicativo *WhatsApp* tem oportunizado novas experiências que colaboram com esse trabalho.

Desde que foi criado, o *WhatsApp* passou por vários processos de melhoramento, ficando cada vez mais propício ao ensino e aprendizagem. Segundo o blog do *WhatsApp*, o aplicativo foi lançado no início de 2009 e, já em dezembro do mesmo ano foi reconfigurado e passou a permitir o compartilhamento de fotos e vídeos.

Ao passar dos anos, esse aplicativo foi aperfeiçoado para o compartilhamento de localização dos usuários, realizar conversas em grupo, *web, status*, criptografia ponta a ponta, chamadas de vídeo em grupo e *emojis, emoticons*, toda essa atualização faz com que ele conquiste cada vez mais adeptos.

Nessa perspectiva, de acordo com Lucena, Oliveira e Júnior (2017, p. 261) o sucesso e a adoção do *WhatsApp* se deve a portabilidade em relação aos aparelhos móveis, gratuidade dos serviços, a usabilidade e a simplicidade que oferece de *interface*. Esse aplicativo utilizado em atividades escolares poderá permitir comunicação síncrona e assíncrona entre o professor e estudantes com troca de texto, áudio, imagem e vídeo, documentos e ligações gratuitas por meio de conexão com a *internet*. Com a *internet* é possível novas maneiras de comunicação e atividades à distância. Para Ferrete; Ferrete (2016), a *internet* tem sido

Uma ferramenta poderosíssima e de grande utilidade como suporte pedagógico para o ensino, serve tanto para os docentes quanto para os discentes, além de possibilitar a qualidade do ensino, permite que os mesmos ampliem seus campos de pesquisas (FERRETE, 2016, p. 41).

Nesse aspecto, o uso do *WhatsApp* poderá contribuir com o trabalho do professor no momento em que ele não pode estar fisicamente com seus estudantes. Assim, o aplicativo *WhatsApp* é um meio comunicacional, artefato lúdico e digital que pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pois permite o acesso do conteúdo e de atividades sem a necessidade de impressão, de maneira que favorece o acesso a qualquer hora em qualquer lugar, desde que se tenha *internet* ou tenha baixado o material antes, além de contribuir para um desenvolvimento sustentável.

Moreira e Trindade (2017, p. 57) acrescentam que o *WhatsApp* auxilia no desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, à proporção que “cria uma atmosfera de cooperação, solidariedade e aproximação para resolver problemas e enfrentar os desafios”, dessa forma, é possível a construção do conhecimento entre os estudantes e o professor.

Através do *WhatsApp* se compartilham dúvidas e aprendizagens, pois pode ser um espaço pensado com o objetivo de promover a construção de conhecimento do grupo e que consegue envolver várias pessoas no processo de aprendizagem.

Dessa maneira, o professor pode proporcionar um ambiente colaborativo de aprendizagem e os estudantes poderão ser capazes de vivenciar novas experiências coletivamente, pois, segundo Moran (2013), “o ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os mundos físico e digital”. E para Behrens aprender de forma colaborativa demanda:

Trabalho coletivo, discussão em grupo, espírito de ajuda, cooperação, contribuição e parcerias. Para desenvolver esses processos, há necessidade de oferecer uma prática pedagógica que propicie a conquista dessa nova proposição. A aprendizagem colaborativa deve tornar-se sensível aos projetos criativos e desafiadores. Redimensionar a metodologia oferecida contemplando atividades que ultrapassem as paredes das salas e dos laboratórios [...] as atividades desafiadoras necessitam da criação de espaços virtuais e presenciais, [...] propiciando a inserção no universo mundial da informação (BEHRENS, 2000, p. 76).

Desenvolver atividades pedagógicas com tecnologias móveis é uma grande oportunidade de aprender colaborativamente, mas que impõe desafios. E, a escola não pode ignorar a realidade da sociedade atual, proporcionada pelas TDIC que estão transformando significativamente não só a forma de comunicação entre as pessoas, mas também de estudar, de trabalhar, de decidir e de pensar.

Contudo, muitas são as transformações da sociedade atual e que a escola não pode ficar de fora. Sobre a sociedade atual, Ferrete (2010) nos brinda afirmando que:

Seja qual for a denominação que utilizemos para nomear a sociedade vigente, o fato é que uma nova estrutura social surge e com esta, novos conceitos, novos hábitos, novas maneiras de viver, de pensar, agir, além dos quais, novos rumos e ritmos são elaborados a cada dia que passa, até que outras categorias e conceitos sejam consolidados como instrumentos de análise da sociedade (FERRETE, 2010, p. 11).

Ferrete nos alerta que muitas são as possibilidades dentro da sociedade atual proporcionada pelas tecnologias. Assim, complementa a autora “a educação pode ser um dos caminhos fundamentais para ajudar na transformação da sociedade” (FERRETE, 2010, p. 11). Com isso, podemos compreender que o uso de aplicativos na educação pode favorecer ao processo de ensino e aprendizagem. Através do *WhatsApp* é possível:

Favorecer a docência e a aprendizagem em sala de aula presencial e *online* porque permitem reunir interlocutores de bidirecionalidades, multidirecionalidade, comunicação síncrona e assíncrona com troca de texto, áudio, imagem e vídeo, documentos em PDF e ligações gratuitas por meio de conexão com a internet (PORTO, OLIVEIRA e CHAGAS (2017, p. 16)

Nessa perspectiva é imprescindível que os professores busquem atualização e melhoramentos constantes de sua prática de ensino para atender um contingente de estudantes críticos e fluentes na utilização dos aplicativos digitais. Pois, conforme Moran (2013), as TIDIC proporcionam enormes possibilidades de como organizar os processos de aprendizagem de forma interessante, atraente e eficiente dentro e fora da sala de aula, aproveitando o melhor de cada ambiente, o presencial e o digital.

Assim como já ocorreu com a rede social *Facebook*, o emprego do aplicativo *WhatsApp* na educação como ferramenta de comunicação instantânea, pode trazer resultados relevantes ao processo de ensino se bem alinhado às perspectivas da necessidade de aprendizagem dos estudantes.

Várias e imensas são as possibilidades educacionais que se abrem, em virtude da velocidade das transformações decorrentes das TDIC. Cabe à escola estar em constante vigilância, refletindo sobre a pertinência de integração das tecnologias com as necessidades educacionais, de forma a colaborar com a aprendizagem integral, humana, afetiva e ética dos estudantes.

Assim, os docentes necessitam olhar os novos recursos didáticos dispostos pela evolução da tecnologia, neste caso do *WhatsApp*, como uma ampliação de possibilidades de ensinar e aprender. Com efeito, de acordo com Pozo e Monereo (2010), os professores precisam alinhar suas práticas de ensino de maneira a buscar novas estratégias metodológicas diante da inovação, possibilidades e limites, fazendo com que os estudantes exerçam o papel de protagonistas em seu processo de aprendizagem. Isso nos impulsiona a querer compreender quais as possibilidades e limites desse aplicativo, enquanto ferramenta de apoio à continuidade de estudos em tempo de distanciamento físico, uma vez que com sua utilização há rompimento temporal e espacial.

Neste sentido, o *WhatsApp* traz grande potencial transformador no que se refere a continuidade das atividades escolares, desde que haja um bom planejamento. Ao adotar um grupo nesse aplicativo com finalidade de apoio pedagógico, o professor abre um espaço para que seus estudantes embarquem em situação de interatividade, possibilitando que todos possam aprender.

Dessa forma, o *WhatsApp* tem potencial para oportunizar trabalhos com leituras, pesquisas, realização de atividades, construção de diálogos e, de modo geral, pode ser um apoio para diálogos propostos e orientações nas atividades. Além disso, oportuniza a ludicidade nas atividades por meio

de todos os seus atributos.

A versatilidade do aplicativo permite a participação e discussão independente do tempo e lugar, além de oportunizar várias formas de interação, de autoria e de produção de conteúdo. Possibilita a transmissão de arquivos em diversos formatos, os quais com um clique são possíveis fazer o *download* e ter acesso ao conteúdo. Também pode contar com a facilidade de compartilhamento e enriquecimento de informações, favorecendo ao rompimento do distanciamento físico, frente à possibilidade de aprendizagem.

As pesquisas exploratórias e descritivas apontam, de maneira geral, para uma positividade quanto a utilização do *WhatsApp* em práticas de ensino e aprendizagem, mas evidenciam também algumas limitações que consiste, por exemplo, no fato de que muitas vezes o professor, não consegue acompanhar as discussões de forma síncrona, visto que a qualquer hora os estudantes podem participar, a não ser que o docente estabeleça com os discentes, em seu planejamento, um momento para essas discussões.

Quanto aos desafios do uso do *WhatsApp*, a pesquisa sinaliza que o professor tem que saber lidar com a dispersão dos estudantes, cuidar da retomada das discussões, identificar a não participação para potencializá-las. No que diz respeito às limitações, indica o risco de desvio do foco em relação aos estudantes, necessidade de acesso à *internet* de qualidade para funcionar adequadamente, e o fato de que os estudantes precisam ter seu próprio *smartphone* para utilizar a ferramenta. Agora, para fortalecer nossas discussões sobre a temática passemos a analisar o caso foco desta pesquisa.

2 PRONTA ENTREGA DE ATIVIDADES ESCOLARES REMOTAS: o caso do agreste alagoano

Este momento marcado por grandes impactos da pandemia, as escolas buscaram nas tecnologias caminhos para que pudessem continuar com suas tarefas. Pois, através das tecnologias é possível transformar o aprendizado dentro e fora da sala de aula. No interior de Alagoas, em uma escola pública municipal, o caso não foi muito diferente.

Frente à crise causada pelo coronavírus-19, na tentativa de manter as atividades de ensino com seus estudantes, a Escola Agrestina[3], reuniu todos os professores para que pudessem discutir sobre a melhor maneira de continuar as atividades do ano letivo. Muitas foram às ideias de acordo a realidade de cada professor e sua respectiva turma, já que se trata de uma escola localizada na zona rural do município, e que atende estudantes de diversos sítios circunvizinhos em que alguns deles ainda não se tem uma boa qualidade de acesso a *internet* para que se possa explorar das potencialidades das tecnologias.

Para que se possa usufruir das potencialidades das tecnologias com mais riquezas, é preciso o investimento por parte do governo em políticas públicas de financiamento em aparatos tecnológicos nas escolas. Nesta perspectiva, assinala Ferrete; Ferrete (2016) que:

Faz-se necessário que o Estado tome consciência da necessidade de investir urgentemente na Educação, de acordo com as novas exigências tecnológicas, pois isto se torna fator decisivo para formação qualificada dos futuros profissionais, e que permita a igualdade de acesso a essas ferramentas em todas as escolas, públicas e privadas (FERRETE; FERRETE, 2016, p. 40).

Neste período, é importante que os gestores públicos prestem apoio financeiro e estrutural para que as escolas tenham acesso aos avanços tecnológicos e os utilizem para as atividades de ensino remoto,

pois, seria uma forma de amenizar os prejuízos causados pela pandemia na aprendizagem dos estudantes. Mas, a realidade não é coerente com a necessidade das escolas. Assim, cada rede de ensino solicita as suas escolas que deem continuidade as atividades de atendimento aos estudantes, mas não dão as devidas condições.

Tendo que dá continuidade ao seu trabalho com sua turma, em tempo de pandemia, os professores precisam buscar apoio em tecnologia e, que se diga à tecnologia que os estudantes tem acesso, tendo em vista que nada adiantaria pensar em algo inexecuível, fora do contexto dos estudantes. E as pesquisas indicam que uma das tecnologias mais populares que grande parte da população tem, é o dispositivo móvel, que permite a utilização de vários aplicativos que podem ser utilizados para estudos.

Poe esta razão foi que o Professor da Escola Agrestina em atendimento a determinação da SEMED de seu município, resolveu utilizar o aplicativo *WhatsApp* em sua turma do 5º Ano do Ensino Fundamental como ferramenta de pronta entrega de atividades, bem como meio de incentivar a aprendizagem dos estudantes, uma vez que fazia uso em sua prática desse aplicativo. Os dados aqui apresentados e discutidos foram coletados através de questionário semiestruturado, através do *google forms*, e interpretados através da análise de conteúdo proposto por Bardin (2011).

Partindo das informações do questionário, inicialmente traçamos o perfil do professor e de sua turma. Neste quesito detectamos que o professor é imigrante digital, por ter nascido antes de 1980, marco o qual Palfrey (2011) denomina de imigrante digital, e por ser um período em que o acesso a tecnologia ainda era remoto e não acessível para a maioria, nem tampouco nas escolas públicas do interior em nosso país. E de acordo com as observações realizadas no ambiente do *WhatsApp*, através das ações e iniciativas do professor, inferimos boa desenvoltura com as tecnologias, apesar da escola não dispor de condições materiais para isso.

Nesse sentido, faz-se necessário caracterizar o perfil do docente participante da pesquisa para melhor compreensão de suas atividades. No quesito sobre a escolaridade e a forma de ingresso na rede de ensino, o professor indicou que ingressou no magistério municipal em 2004, através de concurso público para professor da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e, concluiu a licenciatura em geografia no ano de 2005 e, que em seguida, fez especialização em Mídias na Educação.

Quanto ao perfil da turma, o professor nos informou que é composta por 28 estudantes, na faixa etária de 10 e 11 anos. Sendo 16 meninas e 12 meninos. Os estudantes residem em 04 sítios diferentes e, apenas 06 moram na comunidade onde a escola é inserida. Todos são filhos de pequenos agricultores. Destes, 23 são pertencentes a famílias participantes do Programa Bolsa Família do Governo Federal e, atualmente está dentro do Programa Auxílio Emergencial criado para minimizar os impactos financeiros nas famílias, causados pelo coronavírus-19.

Quando questionado o porquê da escolha do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica para este momento, o professor disse que mesmo sendo seus estudantes de famílias de baixo poder aquisitivo, em seu levantamento junto às famílias, constatou que apenas três famílias não tinham aparelho móvel com capacidade de uso desse aplicativo e o pacote de *internet* não suportaria a utilização de uma plataforma robusta, como por exemplo, o *Google Classroom* ou o *Meet*. Então, viu no *WhatsApp* a possibilidade de atender a aproximadamente 90% dos seus estudantes com atividades e vídeos-aulas de forma a continuar com o ano letivo, mesmo sem aulas no espaço físico escolar.

No quesito como você realiza essa entrega de atividades e vídeo aula, o professor relatou os seguintes passos:

1. Antes da primeira atividade, encaminhou um vídeo de sensibilização para toda a família, a fim de mostrar a circunstância em que a população está vivendo e que é importante a escola manter esse contato e andamento do ano letivo para que os estudantes permaneçam com foco nos estudos e de certa forma ocupados com tarefas escolares.
2. Em seguida solicitou que cada família junto com seu filho/estudante enviasse uma mensagem no grupo sobre o que pensam na

continuidade das atividades escolares através do *WhatsApp*.

3. Com a aceitação de todos, iniciou o envio das atividades no dia 01 de junho com uma trilha sobre os cuidados que se deve ter para não ser contaminado pelo coronavírus e, junto à trilha um vídeo de sua autoria com orientação sobre os cuidados de higiene e uso de máscaras. A trilha e o vídeo foram enviados em uma segunda-feira e, devendo ser devolvida através de fotos, pelo *WhatsApp* na sexta-feira, da mesma semana.

Dessa forma, até a aplicação do questionário (em 31.07.2020) para a coleta de dados desta pesquisa, o professor afirmou que havia enviado 09 trilhas, todas acompanhadas de vídeo. Afirmou também que tem tido retorno significativo dessas atividades, apesar de alguns estudantes não cumprirem o prazo estabelecido. Destacou também que tem mantido debates constantes no grupo para que os estudantes não se dispersem e que a família não deixe de incentivar e ajudar aos filhos neste momento tão delicado.

Quando questionado sobre como avalia a aprendizagem dos estudantes, o professor disse que não é o ideal por conta da cultura que as famílias, estudantes e até alguns professores tem em pensar que a aprendizagem só acontece em sala de aula presencial e dentro da escola. Mas, destacou que neste momento para ele o importante é manter o estudante ativo e com vontade de aprender sem perder de vista a escola. Assim, as atividades e vídeos sempre partem do princípio de abordagens temáticas que despertem a leitura, escrita e interpretação de maneira que o estudante possa se sentir apoiado e motivado para aprender. Quanto aos aspectos matemáticos mais detalhados disse que não está priorizando, pois logo terão a oportunidade de aprofundar esses conhecimentos. Em síntese, afirmou que considera a aprendizagem boa, claro que poderia ser melhor, destacou o professor. Mas, nas condições atuais, ele tenta dar o melhor de si para atender e motivar os alunos a continuarem seus estudos e a querer aprender cada vez mais.

No quesito sobre os desafios, o professor afirmou que seu maior desafio em utilizar o *WhatsApp* é manter a discussão focada na temática, pois sempre aparece debates não pertinentes até pelos próprios responsáveis dos estudantes, já que eles usam os dispositivos dos pais.

Quanto às vantagens, ele citou: entrega instantânea das atividades, diálogo constante com estudantes e famílias, continuação do ano letivo, espaço de motivação de aprendizagem, aprendizagem colaborativa. Quanto às limitações indicou a baixa qualidade da *internet* ou pacote de serviços que as famílias dos estudantes possuem, o que dificulta acesso a vídeos de melhor qualidade, bem como acesso a um dispositivo individualizado, ou seja, do próprio estudante.

Frente ao que foi exposto, afirmamos que o *WhatsApp* é uma ferramenta valiosa na educação, podendo ser ampliado para além do espaço físico da escola, pois é uma inovação tecnológica que poderá fortalecer esse momento tão incerto, desde que o professor esteja aberto a superação de possíveis desafios. Para Kenski (2012), o professor no contexto das tecnologias:

É um incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais. Que procura conhecer-se para definir seus conhecimentos, a cada instante. Em momento social em que não existem regras definidas de atuação, cabe ao professor o exame crítico de si mesmo, procurando orientar seus procedimentos de acordo com seus interesses e anseios de aperfeiçoamento e melhoria de desempenho (KENSKI, 2012, p.90).

Os resultados obtidos nesta pesquisa, nos leva a inferir que o docente participante da pesquisa, mesmo não sendo um nativo digital, tem buscado se (re)inventar e aperfeiçoar sua prática frente à demanda que hoje lhe é atribuída. Pois tem procurado a cada dia melhorar suas estratégias pedagógicas, mobilizado os pais e os alunos, até mesmo nos procedimentos de envio das atividades e vídeos no grupo criado por ele mesmo para essa finalidade. E que de certa forma tem se colocado à disposição de sua turma, procurando interagir, além de integrar à tecnologia como apoio pedagógico para auxiliá-los no processo de ensino e aprendizagem. Diferentemente de outras localidades que

simplesmente sugeriram que os professores passassem atividades, imprimissem e fossem entregar nas casas das diversas famílias em tempo de pandemia.

Para Litwin (2010) quando se coloca a tecnologia à disposição dos estudantes deve-se ter por objetivo:

Desenvolver as possibilidades individuais, tanto cognitivas como estéticas, através das múltiplas utilizações que o docente pode realizar nos espaços de interação grupal. Desconhecer a urdidura que a tecnologia, o saber tecnológico e as produções tecnológicas teceram e tecem na vida cotidiana dos estudantes nos faria retroceder a um ensino que, paradoxalmente, não seria tradicional, e sim, ficcional. (LITWIN, 2001, p. 10)

É nesta perspectiva que o docente participante da pesquisa tem utilizado o *WhatsApp* e conseguido manter a participação dos alunos por meio do compartilhamento de tarefas e vídeos. Inferimos através da entrevista que a forma de comunicação proporcionada no referido grupo de *WhatsApp*, gerou impactos positivos na participação e motivação dos envolvidos, promovendo a aprendizagem sócio construtivista, através de discussões coletivas sobre as temáticas apresentadas no grupo. Um diferencial possibilitado pelas tecnologias, a partir da orientação e mobilização do docente, é fazer com que o estudante sintam-se motivado a ir além daquilo que está sendo proposto. Para isso, Ferrete (2010) ressalta que:

Cabe a instituição de ensino, propor mudanças para proporcionar a integração das tecnologias, tanto como ferramentas pedagógicas motivacionais, como objetos de estudo e de reflexão, bem como a necessidade dos professores proporem novas formas de aprender e de saber, apropriando-se criticamente das TIC, buscando os benefícios que essa incorporação digital poderá trazer para facilitar a aprendizagem (FERRETE, 2010, p. 33).

É preciso, então, que a escola incentive ao professor a aproveitar nas práticas de ensino, as tecnologias encontradas no ambiente escolar ou que ele tem acesso, bem como seus estudantes. Tecnologias essas que podem ser utilizadas para informar, trocar ideias, discutir temas específicos, pesquisar, comunicar, ou seja, ultrapassar os muros da escola favorecendo e facilitando a aprendizagem não só dos estudantes, mas também do próprio professor.

Por isso, acreditamos ser uma informação relevante desta pesquisa à motivação dos participantes que, segundo o professor, no quesito sobre a motivação dos estudantes em continuar com as atividades através desse aplicativo, apontou que mais de 90% de seus estudantes demonstram interesse e motivação na continuidade das atividades. Esse apontamento nos mostra que a inserção de tecnologias do cotidiano dos estudantes, nesse caso de estudo do *WhatsApp*, fortalece a sua participação e envolvimento nas atividades independente de espaço e tempo.

Dessa maneira, para Lucena, Oliveira e Júnior (2017, p. 265) o *WhatsApp* “pode se tornar mais uma alternativa de espaço tempo multirreferencial de comunicação e aprendizagem, possibilitando que professores e alunos possam interagir em qualquer lugar e a qualquer momento”, assim professor e estudante são responsáveis pela construção dos conhecimentos gerados a partir das discussões do grupo.

Portanto, ao analisarmos todas as informações prestadas no questionário pelo professor, além do material que nos enviou por *email* como: fotos das trilhas respondidas pelos estudantes, vídeos aulas, vídeos produzidos pelos estudantes, mensagens dos pais/responsáveis, observamos fortes indícios de

que o uso do *WhatsApp* pode tornar o processo de aprendizagem, durante o distanciamento físico, mais fácil e com menos prejuízo, basta ser utilizado a partir do planejamento que leve em consideração a realidade e às condições de acesso à *internet* dos alunos. Diante do exposto fica a sugestão da temática para aprofundamento em outras pesquisas que possam ser desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O distanciamento físico, causado pela pandemia, fez com que os profissionais da educação refletissem sobre a possibilidade de realizar atividades de ensino para que dessem continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, ao tempo que também pudessem diminuir os impactos causados pela pandemia.

Nesse intuito, a saída encontrada por alguns docentes foi recorrer às tecnologias, pois nelas viram possibilidades de encurtar as fronteiras e aproximar toda comunidade escolar em prol de um objetivo comum: que todos os estudantes continuassem motivados a aprender e não perdesse de vista a escola.

Dentre as tecnologias que podem ser inseridas em práticas de aprendizagem, ressaltou-se neste trabalho, o *WhatsApp*, embora seja um aplicativo de comunicação amplamente conhecido em todo o mundo, mas que ainda tem sido pouco utilizado no processo de ensino e aprendizagem. Pois, muitos ainda não atentaram para às possibilidades de apoio pedagógico para educação.

Imbuídos nos propósitos de conhecer as contribuições desse aplicativo em atividades de ensino, especificamente neste período de pandemia, este artigo, através de pesquisa exploratória e de campo apresentou a contribuição do *WhatsApp* como ferramenta de apoio pedagógico em uma turma de estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Agrestina, do interior de Alagoas na tentativa de manter a continuidade do ano letivo e, conseqüentemente da aprendizagem desses estudantes.

De maneira geral, em conformidade com as informações do professor pesquisado, os resultados obtidos foram exitosos. Dentre os benefícios mais significativos apontados pelas pesquisas, podemos indicar a instantaneidade de entrega e devolutiva das atividades, o atravessamento de barreiras físicas da escola indo ao encontro dos estudantes em suas residências, a comunicação entre professor e estudantes, o baixo custo, a acessibilidade, a interatividade e a aprendizagem colaborativa entre todos. Alguns dos aspectos restritivos citados foi o acesso à *internet* de qualidade e dispositivos móveis para o próprio estudante.

O uso *WhatsApp* em ambientes de aprendizagens, ainda apresenta obstáculos de ordem tecnológica, econômica e sociais a serem enfrentados. Porém em outra perspectiva, temos uma geração que busca incansavelmente soluções inovadoras e desafiadoras para o cotidiano, e carregam junto, aquela parte da população que possivelmente ainda se mostra resistente às potencialidades das tecnologias em processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, percebe-se que há um consenso entre os profissionais de educação que as metodologias tradicionais de estudo já não combinam mais com o perfil dinâmico e acelerado dos estudantes que têm acesso, cada vez mais irrestrito a informações e tecnologias na palma de sua mão, mas, segundo os resultados desta pesquisa, para isso requer também a superação de possíveis motivos ou entraves para o não uso adequado das tecnologias na educação.

Dentre os motivos ou entraves, podemos destacar a ausência de políticas públicas efetivas de investimentos para inserção das tecnologias nas instituições de ensino, e que seja acompanhada de formação continuada para os professores, a fim de que possam se apropriar do uso dessas tecnologias com todas as suas potencialidades, ou seja, a tão sonhada apropriação tecnológica.

Portanto, a educação, não pode deixar de oportunizar a esses estudantes outras formas de aprender, além do espaço físico escolar. A escola, dentro de sua realidade, poderá apontar novas possibilidades e práticas inovadoras, instigando a curiosidade, o pensamento e criatividade dos estudantes. As tecnologias digitais poderão auxiliar no alcance desta condição, mas as possibilidades de inserção dessa ferramenta junto às práticas de aprendizagem são enormes e muitos serão os desafios.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida; MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP; Papirus, 2000.

FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; FRANÇA, Lilian C. M.; GOUY, Guilherme Borba. **Educação a distância: ambientes virtuais, TIC e universidades abertas**. Aracaju: Criação, 2010.

FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; FERRETE, Rodrigo Bozi. **Reflexões sobre a tecnologia computacional na educação: a experiência do IFS**. 1 ed. Aracaju: IFS, 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2012.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional: Política, Histórias e Propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LUCENA, Simone; OLIVEIRA, Arlene Araújo; JUNIOR, Gilson dos Santos Pereira. **WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons**. In. A web 2.0 e os software sociais: outros espaços tempos multireferenciais de formação na iniciação à docência. Salvador: EDUFBA, 2017.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos – Novos desafios e como chegar lá**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, José António; TRINDADE, Sara Dias. **WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons**. In. O WhatsApp Como Dispositivo Pedagógico para a Criação de Ecossistemas Educomunicativos. Salvador: EDUFBA, 2017.

PALFREY, John. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Urs Gasser; tradução: Magada França Lopes; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiro. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

POZO, Juan Ignacio; MONEREO, Carles. **O aluno em ambientes virtuais: condições, perfil e competência**, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. Colaboradores José Augusto

de Souza Peres (et. al.). -3. ed. -14. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel.** Paris, França. Tradução ao português de Rita Brassand, do original UNESCO *Policy Guidelines for Mobile Learning. Paris 07 SP, France.* UNESCO, 7, *place de Fontenay.*2013. Disponível em: www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf. Acesso em 11 de ago de 2020.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp.** Disponível em: https://www.whatsapp.com/?l=pt_br. Acesso em: 10 de ago de 2020.

[1] No dia 11.03.2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo vive a **pandemia do novo coronavírus**, chamado de Sars-Cov-2, declarada pelo Diretor Geral Tedros Adhanom Ghebreyesus da Organização Mundial de Saúde (OMS), através de coletiva de imprensa.

[2] Buscou-se não identificar a escola e o município para assegurar e garantir o sigilo da identidade do professor e de seus estudantes.

[3] Denominação fictícia para preservar a identidade da escola, do professor e dos estudantes participantes desta pesquisa.

[1] No dia 11.03.2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo vive a **pandemia do novo coronavírus**, chamado de Sars-Cov-2, declarada pelo Diretor Geral Tedros Adhanom Ghebreyesus da Organização Mundial de Saúde (OMS), através de coletiva de imprensa.

[2] Buscou-se não identificar a escola e o município para assegurar e garantir o sigilo da identidade do professor e de seus estudantes.

[3] Denominação fictícia para preservar a identidade da escola, do professor e dos estudantes participantes desta pesquisa.

* Universidade Federal de Sergipe – (UFS), São Cristóvão – Sergipe – Brasil. Professor da Rede Pública de Ensino do Estado de Alagoas. Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da (UFS). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da (UFS). Membro do grupo de pesquisa NUCA/UFS. E-mail: ivonaldopereiralima16@gmail.com.

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/6509399341085745>

Orcid:< <http://orcid.org/0000-0003-4748-3348>>.

** Universidade Federal de Sergipe – (UFS), São Cristóvão – Sergipe – Brasil. Professora do Departamento de Educação da (UFS) e Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da (UFS). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Líder do grupo de pesquisa NUCA/UFS. E-mail: aferrete21@gmail.com

Link do lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756899P6>

Orcid: < <http://orcid.org/0000-0001-9637-6616>>.